

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE FATOR NEUOTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO (BDNF) E RESPOSTA À ELETROCONVULSOTERAPIA (ECT) EM PACIENTES DEPRIMIDOS REFRATÁRIOS À MEDICAÇÃO

RENATA BIACHI MARIAN; BRISA FERNANDES; KEILA MARIA CERESÉR; PAULO SILVA BELMONTE DE ABREU; MARCELO PIA DE ALMEIDA FLECK; MARIA INÊS LOBATO; CLARISSA SEVERINO GAMA

**Introdução:** A depressão refratária é uma condição mental altamente incapacitante que causa importante prejuízo social e econômico. A eletroconvulsoterapia (ECT) é o tratamento mais eficaz na depressão refratária, visto que até 20% dos pacientes não respondem satisfatoriamente aos tratamentos medicamentosos. Diversos estudos em modelos animais têm mostrado que a ECT pode estimular a produção de BDNF (Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro), diminuído em episódios depressivos, em diferentes áreas cerebrais do rato. Entretanto, os estudos da ECT em seres humanos apresentam resultados controversos. **Objetivos:** Os objetivos do trabalho foram avaliar os efeitos da ECT nos níveis de BDNF sérico e parâmetros clínicos em pacientes com depressão refratária a tratamentos medicamentosos, antes e depois da ECT. **Material e métodos:** A amostra do estudo foi constituída de 15 pacientes depressivos refratários, com depressão maior unipolar ou depressão bipolar. Amostras de sangue foram coletadas e as escalas HDRS, BPRS, MMSE, CGI-S foram aplicadas no dia anterior ao início da ECT (pré-ECT), e no dia posterior a última sessão da ECT (pós-ECT). Os níveis séricos de BDNF foram medidos pelo método de ELISA sanduíche, utilizando um kit comercial de acordo com as instruções do fabricante. **Resultados e conclusão:** Os pacientes pós-ECT apresentaram uma melhora significativa nos sintomas depressivos na HDRS ( $p = 0.001$ ), nas características psicóticas na BPRS ( $p = 0.001$ ) e na gravidade da doença na CGI ( $p = 0.001$ ). A ECT não causou déficit cognitivo (MMSE,  $p = 0,92$ ) e não houve alterações do BDNF sérico anterior e posterior à ECT ( $p = 0.89$ ). Os resultados não sustentam a hipótese de que a melhora clínica após a ECT seja decorrente de alterações no BDNF.